

Diário de Notícias

Estatísticas e conta satélite do turismo

Em Portugal, as empresas que operam no "cluster" da hotelaria e turismo e os consultores especializados que as apoiam são confrontados com dificuldades sérias em relação à informação estatística utilizável. Se necessária uma desagregação da informação (por região de vocação turística, por exemplo), as dificuldades tornam-se praticamente insanáveis e os números resultam de projecções baseadas em inquéritos efectuados a uma pouco significativa amostra de operadores. Este défice de informação tem consequências importantes na performance das empresas e no desenvolvimento do "cluster". Os potenciais investidores dificilmente apostam num destino que, por falta de informação, não consegue avaliar a capacidade de alojamento instalada, estimar a dimensão real e potencial da procura e dos mercados nem a competitividade face aos destinos concorrentes. As empresas com actividade no País sentem grandes dificuldades em implementar as suas estratégias de expansão ou diversificação.

As universidades e outras entidades que mantêm equipas de análise da informação desenvolvem insuficiente pesquisa e investigação, o que se traduz num deficiente conhecimento de sector. Os governos e entidades públicas acomodaram-se a viver com estimativas que reconhecem serem feitas com base em amostras pouco adequadas à realidade e divulgadas com um atraso que inviabiliza a sua utilização para fins úteis.

Ainda que o Banco de Portugal, INE e DGT divulguem periodicamente as despesas e o número de dormidas dos turistas nacionais e estrangeiros e a ANA e as Administrações dos Portos comuniquem, em tempo, o número de passageiros chegados aos aeroportos e portos nacionais, o "buraco negro" das estatísticas está na contagem das entradas de turistas estrangeiros nas fronteiras terrestres. Tal situação é tanto mais crítica e inaceitável quanto pensamos que está em causa um número anualmente estimado entre 5 a 6 milhões de turistas estrangeiros (cerca de 50% do total) que pernoitam em Portugal e mais de 15 milhões de visitantes, em especial espanhóis, cuja permanência no País não tem correspondência nas estimativas de dormidas nem nas despesas globais.

Em sentido diverso devemos aplaudir a apresentação pelo INE das primeiras estimativas da Conta Satélite do Turismo de Portugal, embora tenham ainda como referência a nova base das Contas Nacionais de 2000. O INE estima que a Despesa em Consumo Turístico em 2000 representou 10,2% do PIB a preços de mercado. E em 2004?

Convenhamos que é um "cluster" demasiado importante para não estar servido da informação estatística que merece.

Luis correia
da silva
Economista

publicado a 2005-04-18 às 00:00

Para mais detalhes consulte:
http://www.dn.pt/Inicio/interior.aspx?content_id=596185

GRUPO CONTROLINVESTE
Copyright © - Todos os direitos reservados